



A professora Maria Luiza brinca com seus alunos na escolinha da 114 Sul: "O governo parece ter esquecido a pré-escola, onde se forma a base do cidadão"

# Jardim da 114 Sul antecipa programa

Walberto Maciel  
Da equipe do **Correio**

Não fosse a falta de apoio do governo e a dificuldade para tocar novos projetos, os professores do Jardim de Infância da 114 sul já teriam colocado em prática boa parte do Plano Nacional de Educação (PNE). Todas as professoras concluíram a universidade e trabalham a pré-escola de forma séria. "Temos objetivos claros para as crianças. Muitas pessoas acham que estamos só brincando, mas a brincadeira tem um objetivo pedagógico", ensina Maria Luiza Cosmo Lima, 30 anos, que dá aulas para 58 crianças em dois turnos.

Na opinião da professora, o grande problema é que o governo parece ter esquecido a pré-escola — onde as crianças brincam com massinhas, fazem desenhos, rabiscam folhas e mais folhas de papel, pintam, e chamam a professora de tia. Segundo Maria Luiza, é no jardim de infância que se forma a base do cidadão, e do profissional bem sucedido.

Mas o Jardim de Infância da 114 sul é uma exceção. Em Brasília, apenas o Plano Piloto e o Cruzeiro foram agraciados com pré-escolas. Ao todo são 17. Entre os professores que trabalham com educação infantil, o número de pessoas com nível superior é pequeno. "A criança

que não passa pela pré-escola normalmente apresenta problemas sérios no início da alfabetização. Além de desenvolvermos as coordenações motoras fina e grossa, trabalhamos o universo cognitivo da criança, a psicomotricidade e a socialização", destaca a diretora do Jardim da 114 sul, Marly Antônio de Freitas, 44 anos — 22 de profissão, na maior parte dedicada ao trabalho com a infância.

Para ela, o maior problema do ensino pré-escolar é a falta de uma legislação específica. "Não temos apoio do governo em nossos projetos. A professora não é recompensada pelo tempo que fica com a criança,

já que não tem intervalos e a que trabalha no terceiro período não é vista como uma alfabetizadora, não tem direito à Gratificação de Alfabetização (GAL), que as professoras do primário recebem", disse Maria Luiza.

No Jardim da 114 sul, todas as professoras fizeram curso superior, são três pedagogas, uma bióloga e uma bacharel em letras. "Sabemos que representamos um universo privilegiado, pois menos de 2% da população brasileira termina a faculdade. Se o presidente conseguir fazer isso será muito bom, mas acho que está meio longe da realidade", disse a professora, enquanto brincava com alguns de seus alunos.